



## **TRAJETÓRIAS DE VIDA DE ARTISTAS DIGITAIS TRANS: RELATOS DE SUJEIÇÃO E RESISTÊNCIA<sup>1</sup>**

***Eixo Temático 07 - CORPOS EM CRIAÇÕES POSSÍVEIS:  
EXPRESSÕES FILOSÓFICAS,  
POLÍTICAS E ESTÉTICAS / AXIS 07 - BODIES IN POSSIBLE  
CREATIONS: PHILOSOPHICAL,  
POLITICAL, AND AESTHETIC EXPRESSIONS (ONLINE)***

Jhuly Cristine Ananias Boaro <sup>2</sup>  
Eduardo Name Risk <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo compreender a trajetória de vida e experiências artísticas de artistas digitais trans. Para isso, adotou-se leitura butleriana a respeito do conceito foucaultiano de poder, com base nas normas binárias de gênero e no processo de sujeição. Compreende-se o gênero como regulado performativamente por meio de práticas normalizadoras dos corpos sexuados em conflito com práticas subversivas/transgressoras deste padrão. Considerou-se, ainda, a arte digital enquanto prática de dissolução de fronteiras e inauguração de hibridizações entre artista, obra e público. Trata-se de estudo qualitativo com delineamento transversal e caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de duas sessões de entrevistas semiestruturadas com 4 artistas digitais trans, na modalidade remota, recrutados pela técnica Bola de Neve Virtual. A análise contou com transcrição não naturalista, na íntegra, codificação por *codebook*, e categorização por Unidades de Registro e Contexto por meio de Análise Temática. Dessa análise emergiram as seguintes categorias: (a) Normas Binárias de Gênero, cujo contato

---

<sup>1</sup>Estudo derivado de pesquisa de Iniciação Científica da primeira autora sob orientação do segundo autor, com auxílio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) (Processo No. 145638/2022-7).

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP, [jhullyboaro@estudante.ufscar.br](mailto:jhullyboaro@estudante.ufscar.br).

<sup>3</sup>Professor Adjunto do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), [eduardorisk@ufscar.br](mailto:eduardorisk@ufscar.br).

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde Sustentáveis

foi responsável por sentimentos de tristeza e solidão para corpos essencialmente performativos, que resistiram às imposições e se recriaram a partir da arte, tomando a vida possível; (b) Performatividade inscrita nas trajetórias a partir de processos de descoberta, aceitação, expressão e reiteração da vida, enquanto sujeitos trans e artistas; (c) Arte, presente na inauguração e reiteração da existência, tessitura de redes de afeto, perspectivas de futuro e fissuras normativas no masculino e no feminino. Assim, o estudo se coloca enquanto singela contribuição à dívida histórica da psicologia, já muito utilizada a serviço de políticas de apagamento e desumanização dessa população, de forma a inscrever no meio científico a existência trans enquanto possível e digna, artística, autônoma e política.

**Palavras-chave:** Gênero, Transexualidade, Arte, Performatividade, Poder.

### INTRODUÇÃO

Gênero é concebido, a partir de leitura butleriana, enquanto uma das formas de manifestação do poder, incisivamente binária e sexista, que inscreve os corpos em uma matriz de inteligibilidade cujo parâmetro é a diferença morfológica entre os sexos, a partir da genitália, impondo, assim, o encadeamento cristalizado entre pênis/ homem/ heterossexualidade/ paternidade e vagina/ mulher/ heterossexualidade/ maternidade (BENTO, 2008; BUTLER, 2014, 2017).

Esse encadeamento é denominado por Butler como matriz de inteligibilidade binária. Com base nesta matriz, pessoas trans são concebidas como aquelas que não se identificam da maneira com a qual foram designadas no nascimento com base na genitália. Conceitos como transexual, transgênero, travesti ou não-binário são algumas formas de entendimento que rompem com a causalidade estabelecida (BENTO, 2008).

Historicamente, essa norma marcadamente patriarcal e heteronormativa foi utilizada a serviço de processos de hierarquização e violência impostos sobre mulheres e pessoas LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais e outras variações) (RISK; SANTOS, 2022). Assim, pessoas trans foram e ainda são vítimas de discriminações, da psicopatologização e de processos de apagamento, de maneira que a literatura científica, quando não silencia suas vozes, submete seus corpos a estigmas médicos e psiquiátricos de doença e incoerência (BUTLER, 2014; FERREIRA; BONAN, 2020; PORCHAT; OFSIANY, 2020).

Michel Foucault foi responsável por propor uma nova concepção de poder, indispensável para conceber gênero e a existência trans, sendo descrito enquanto algo que se encontra em movimento no sujeito que ele próprio constitui. Partindo de Butler, é

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Corpo, Suscetibilidade e

possível estabelecer dois planos, gênero, corpo, suscetibilidade e constantemente em operação: no primeiro, poder é aquilo que inaugura o indivíduo enquanto sujeito, assujeitando-o e, no segundo, corresponde àquilo que é exercido pelo sujeito, enquanto ação autônoma no mundo, de forma que ele venha a existir e continue existindo enquanto si mesmo (BUTLER, 2017; WEIZENMANN, 2013). Este processo inicia-se, segundo Butler, com a sujeição do bebê às primeiras figuras de afeto e cuidado.

A partir dessas concepções, Butler desenvolve o conceito de norma e detém-se no gênero enquanto forma de normatizar o binário, o feminino e o masculino, inscrevendo-os em manifestações cromossômicas e fenotípicas (Butler, 2014). Assim, em paralelo às concepções foucaultianas, também as normas de gênero são responsáveis pelo processo de inauguração do indivíduo enquanto sujeito generificado.

Enquanto norma, o gênero deve ser reiterado, performado em práticas sociais, de forma a estabelecer um campo a partir do qual operam suas proposições. Porém, nas brechas e fissuras dessas proposições, aquilo dado enquanto natural e inerente à existência pode ser questionado.

O exercício de poder possibilita propósitos não previstos inicialmente e, assim, a autora chama reiteração parodística de gênero as performances que subvertem as normas binária cristalizadas. É nesse campo conceitual que se localiza o presente estudo, que explora formas de existência subversivas, tomando por caminho a arte, enquanto possibilidade de manifestação de materiais inconscientes do artista e, assim, possibilitando-o expor a si mesmo e se identificar com sua produção (OLIVEIRA; MUNIZ; REIS, 2020).

A arte pode ser concebida enquanto exercício de poder a partir da qual o sujeito, que aqui chamamos transvertido, transgride as normas binárias de gênero e reitera uma existência subversiva, promovendo fissuras nas normas, passando de uma existência dada em um não-lugar para uma autônoma e política, que pode, por meio da arte, criar possibilidades de existir enquanto si mesmo.

A tarefa de explorar a existência trans para além dos marcadores médicos e psiquiátricos se dá em reconhecimento da psicologia como campo que já foi, historicamente, utilizado a serviço de políticas de psicopatologização e asilamento institucional dessa população (PORCHAT; OFSIANY, 2020). Diante dessa dívida



**IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade**  
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade  
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde e Sustentabilidade

histórica. O presente estudo compreende a existência a partir da arte e da autenticidade enquanto processo de performatividade, exercício de poder e autonomia.

## METODOLOGIA

Participaram do estudo 4 artistas digitais trans, com idade entre 18 e 27 anos, dos quais três se identificaram enquanto não-binários e um como trans binário. Foram realizadas duas sessões de entrevista semi estruturadas, na modalidade remota, com cada participante. As sessões de entrevista fundamentaram-se nos seguintes roteiros: (a) Roteiro de entrevista semiestruturada 1: contato com as normas binárias de gênero e vínculos de afeto; (b) Roteiro de entrevista semiestruturada 2: contato com a arte e vivências enquanto trans. O recrutamento se deu pela técnica Bola de Neve Virtual, tendo a classificação da população de interesse enquanto de difícil acesso (VINUTO, 2014). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os instrumentos utilizados foram: (a) Critério de Classificação Econômica Brasil; (b) Questionário Sociodemográfico; (c) Roteiro de entrevista semiestruturada - 1ª e 2ª sessão..

As entrevistas foram transcritas, na íntegra, pelo *software Reshape*, adaptadas ao modelo não-naturalista, desprovido de marcas de oralidade, aplicado códigos do *codebook*, desenvolvido pela pesquisadora. Foi realizada análise temática por recortes de natureza semântica. Por fim, as categorias foram obtidas pelos métodos dedutivo e indutivo, sendo denominadas Unidades de Registro, que consistem nas unidades de interesse de análise, enquanto suas respectivas Unidades de Contexto delimitam o contexto no qual as Unidades de Registro estão presentes.

Da análise temática emergiram as seguintes categorias: (a) Normas Binárias de Gênero: contatos dos participantes com as normas durante suas trajetórias de vida; (b) Performatividade: processos de vir a ser e reiteração dessa existência, enquanto trans e artistas; (c) Arte: sugestivamente, contato com a arte, sua relação com o processo de entendimento enquanto trans e reiterações na vida atual. As três categorias foram discutidas, sob leitura psicanalítica, tendo por figuras de afeto primárias as primeiras figuras de cuidado e, secundárias, aquelas estabelecidas posteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As normas binárias se estabelecem enquanto forma de normatização do binário a partir do fenótipo e dos órgãos genitais. O rompimento com os encadeamentos por ela previstos estabelecem a existência trans enquanto subversiva, na medida em que possibilita performances de gênero não previstas inicialmente, pela cristalização do binário (Butler, 2014; Pombo, 2017). A partir dessa perspectiva, os resultados do estudo serão apresentados a partir de cada categoria, relacionando as trajetórias dos 4 participantes com o contato com essas normas, os vínculos de afeto e as performances postas em ato por cada um.

Os relatos descreveram o contato com as normas binárias durante as trajetórias de vida como fonte de sentimentos de tristeza e angústia, bem como dificuldades de compreensão e adesão a essas normas por corpos essencialmente performativos, cuja imposição normativa promoveu traumas, *bulliyings* e episódios de violência intrafamiliar e extrafamiliar. Essas experiências ocorreram independentes da presença ou não de mediação do contato pelas figuras de afeto primárias. Porém, quando a mediação esteve presente, foi impositiva, violenta e desprovida de diálogo, como no seguinte relato, de uma das participantes: “[...] quando a gente fala sobre gênero, a gente, na verdade, não fala sobre gênero, né? Só é colocado na gente, tem que ser isso, tem que ser isso, não pode ser aquilo”.

Já a performatividade foi intensamente mediada pela arte e pelas figuras de afeto primárias e principalmente secundárias que foram estabelecidas por meio da arte, como no caso de grupos e comunidades de artistas. Assim, as figuras de afeto e redes de apoio por elas tecidas, bem como experimentações artísticas, performances, montagens, modificações corpóreas ou modificações no mundo, mostraram-se processos importantes



para se entender como trans, e conceber, ao que a sua identidade se refere, essa maneira de estar no mundo na vida atual.

Por fim, as experiências artísticas se mostraram essenciais para as trajetórias e processos vivenciados pelos participantes, de diferentes maneiras, sendo fonte de consolo, mecanismo de mobilização de defesas para lidar com violências, silenciamentos e imposições vividos, fonte de perspectivas de futuro, tessitura de laços de afeto, desejo por existir e construir uma vida que pudesse ser vivida em comunidade, bem como novas formas de conceber o próprio corpo, ou novos espaços no mundo, nos quais esse corpo pode existir, além de forma de expressão crítica e direta, ou encoberta, implícita e segura.

Como pôde ser observado nos relatos de uma participante, cujas artes eram direcionadas para a morte, como uma de suas performances que previam um piquenique sob forcas, em uma praça, e ingestão de medicamentos. Na noite que se entendeu trans, relatou que essas performances transmutaram da morte para a vida. Assim, concebe-se a arte enquanto importante ferramenta a partir da qual os participantes puderam inaugurar novas formas de existir no mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, de caráter exploratório, teve por objetivo perscrutar as trajetórias de vida de artistas digitais trans, no que se refere ao contato com as normas binárias de gênero, com a arte, e os vínculos estabelecidos com figuras de afeto.

Tendo em vista o caráter investigativo proposto, o estudo cumpriu com suas propostas ao fornecer espaço de validação e acolhimento, de forma que os participantes se sentiram seguros e validados em suas vivências e percepções subjetivas acerca dos processos performativos e afetivos que teceram, durante suas trajetórias.

Para contribuição com pesquisas futuras, listam-se algumas limitações identificadas: (a) coleta de um volume de dados superior ao previsto, decorrente da elaboração de roteiros amplos e promoção de conforto aos participantes, para relatarem suas trajetórias de vida; (b) acesso limitado a *softwares* de análise de dados qualitativos que pudessem operacionalizar e dinamizar o processo de recortes temáticos e categorização; (c) coleta de dados de natureza não prevista, tendo em vista o contexto pandêmico da Covid-19, durante o governo de extrema direita de Jair Bolsonaro, com intenso desrespeito aos Direitos Humanos e à existência de grupos sub representados,



além das necessárias medidas de gênero, bem como a sustentabilidade da inclusão domiciliar, que promoveram o retorno de pessoas LGBTQIAP+ a lares pouco acolhedores, por vezes, violentos. Assim, os participantes vivenciaram processos de afastamentos, isolamentos e ameaças sociopolíticas e biológicas às suas vidas.

Todas as entrevistas foram transcritas, na íntegra, aplicados códigos do *codebook*, categorizadas e consideradas, em diferentes medidas, na análise dos dados, que foram permeados por vivências subjetivas, guardando convergências no que se refere ao contato com as normas binárias e sentimentos de angústia, tristeza e sofrimento dele decorrentes, bem como episódios de violências. Diante dessas vivências, os vínculos afetivos e as práticas artísticas mostraram-se fonte de apoio e de perspectiva de futuro, pela construção de uma existência possível de ser vivida, seja na promoção de fissuras nas normas, seja nas modificações do mundo, dos outros ou de si, de forma a conquistar um espaço no mundo que já está dado, por meio do exercício de poder e performances autônomas.

O presente estudo, portanto, além de tecer uma pequena contribuição à dívida histórica da ciência psicológica à comunidade trans que, historicamente, foi pela primeira submetida a processos de psicopatologização, asilamento institucional e apagamentos, também se apresenta enquanto possibilidade de pensar a existência trans como possível e digna, artística, autônoma e política. Reconhecendo, assim, a vida enquanto não dada, mas algo deve vir a ser conquistado e reiterado, por meio de performances que nos lembram que existimos apenas na medida em que nos fazemos existir. Como nos lembra Butler, ao descrever a performatividade enquanto processo por meio do qual o sujeito se faz ator de sua própria vida, apenas não sendo anterior ao ato que performa, de maneira que também o artista não é independente da arte que produz, e as pessoas trans por meio das normas que transgridem a partir de suas performances.

## REFERÊNCIAS

ARÁN, M.; JÚNIOR, C. A. P. Subversões do desejo: sobre gênero e subjetividade em Judith Butler. *Cadernos de Pagu*, n. 28, p. 129-147, 2007.

AZEVEDO, V.; CARVALHO, M.; COSTA, F. F.; MESQUITA, S.; SOARES, J.; TEIXEIRA, F.; MAIA, A. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde e Estabilidade, n. 14, p. 159-168, 2017.

práticas e desafios. Revista de Enfermagem em Saúde e Estabilidade, n. 14, p. 159-168, 2017.

Doi: <https://doi.org/10.12707/RIV17018>.

BENTO, B. A. M. Transexualidade e as armadilhas dos gêneros. In: \_\_\_\_\_. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 15-55.

BRASIL, C. C. P.; CALDAS, J. M. P.; SILVA, R. M.; BEZERRA, I. C. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa na saúde. In: SILVA, R. M.; BEZERRA I. C.; BRASIL C. C. P.; MOURA E. R. F. (Orgs.). Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações. Ceara: Edições UVA, 2018. p. 21-25.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BUTLER, J. Regulações de Gênero. *Cadernos Pagu*, n. 42, p. 249-274, 2016.

BUTLER, J. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018.

DOURADO, A. D. C. M., GOMES, A. C.; SOUZA, D. A. Pandemia da Covid-19: a vulnerabilidade social das pessoas trans e travestis a luz da teoria queer. 2020. Anais. III Seminário Nacional de Sociologia - Distopias dos Extremos: Sociologias Necessárias. Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe.

FERREIRA, B. O.; BONAN, C. Abrindo os armários do acesso e da qualidade: Uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações LGBTT. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5. 2020.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*, p. 11-25, 2003.

OLIVEIRA, A. R. S., MUNIZ, M. A.; REIS, F. F. S. A arte como expressão singular do inconsciente. 2020. Anais. V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Uni Evangélica.

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

PORCHAT, P.; OFSIAN, Y. Gênero, Saúde e Sustentabilidade: o trans? Revista Estudos

Feministas, v. 28, n. 1, p. 1-17, 2020.

RISK, E. N.; SANTOS, M. A. (2022). Construção da intimidade: Concepções sobre sexualidade e relações de gênero de jovens adultos estudantes do ensino superior. In: F. C. BARBOSA; A. M. R. MOLINA; P. S. PRADO; F. A. PASQUALIN (Orgs.). Islam, decolonialidade em diálogos plurais. São Paulo: Ambigrama, 2022. p. 245-263.

SANTOS, M. A.; SOUZA, R. A.; LARA, L. A. S.; RISK, E. N.; OLIVEIRA, W. A.; ALEXANDRE, V.; CARDOSO, E. A. O. Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do Processo Transexualizador no Brasil. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 10, n. 1, p. 03-19, 2019.

SALIH, S. Judith Butler e a teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, L. Arte digital e mundos artísticos: Becker revisitado. Sociedades Contemporâneas: reflexividade e ação. Anais. Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Atelier: Artes e Culturas.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WEIZENMANN, M. Genealogia: a constituição do sujeito moderno em torno da imbricação poder-saber. In \_\_\_\_\_. Foucault: sujeito, poder e saber. Pelotas: Dissertatio Studia, 2013. p. 87-168.